

## O formador de professores de Língua Portuguesa do PNAIC e as alterações em suas práticas profissionais

### Educators of PNAIC Portuguese Language teachers and changes in their professional practices

### El formador de profesores de Lengua Portuguesa del PNAIC y las alteraciones en sus prácticas profesionales

Elsa Midori Shimazaki\*

Renilson José Menegassi\*\*

**Resumo:** O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) propõe-se a oferecer aos professores de 1º ao 3º anos conhecimentos necessários sobre os processos de alfabetização e letramento para que as crianças no Brasil sejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. Nesse programa, o papel do formador de professor é aqui discutido por meio de um questionário aplicado junto aos onze formadores de professores da Universidade Estadual de Maringá, com o qual se investigou como essas influências se caracterizam. Os dados coletados demonstram que os desdobramentos do PNAIC evidenciam-se não somente na melhoria de suas práticas docentes em sala de aula como também em: a) trabalhos externos para formação continuada; b) participação em projetos de pesquisa institucional; c) apresentação e participação em eventos acadêmicos; d) docência em cursos de especialização; e) aprovação em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*. Tais resultados demonstram como o PNAIC apresenta abrangências e influências muito maiores do que aquelas previstas inicialmente.

**Palavras-chave:** Professor formador. PNAIC. Práticas profissionais.

**Abstract:** The National Pact for Literacy at the Right Age (PNAIC) proposes to provide teachers from the 1<sup>st</sup> to the 3<sup>rd</sup> grades of Elementary School the required knowledge on schooling and literacy processes so that children, in Brazil, are properly schooled up to 8 years old. In this program, the teacher educator's role is discussed through a questionnaire applied to eleven teacher educators of the State University of Maringá, used to investigate how these influences are characterized. The collected data demonstrate that PNAIC developments are not merely restricted to improvements of

---

\* Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: <enshimazaki@uem.br>

\*\* Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: <renilson@wnet.com.br>

teachers' practices in the classroom, but also include: a) external work for continuous education; b) participation in institutional research projects; c) presentation and participation in academic events; d) teaching in specialization courses; e) admittance to Post-Graduation Programs for Master's or Doctoral degrees. Results show that PNAIC presents more extensive perspectives and influences than those initially intended.

**Keywords:** Teacher educator. PNAIC. Professional practices.

**Resumen:** El Pacto Nacional por la Alfabetización en la Edad Correcta (PNAIC) se propone a ofrecer a los profesores del 1º al 3º años conocimientos necesarios sobre los procesos de alfabetización inicial para que los niños en Brasil sean alfabetizados hasta los 8 años de edad. En este programa, el papel del formador de profesor es discutido por medio de un cuestionario aplicado a los once formadores de profesores de la Universidad Estadual de Maringá, en el cual se investigó cómo esas influencias se caracterizan. Los datos recolectados demuestran que los desdobles del PNAIC se hacen evidentes no sólo en la mejora de sus prácticas docentes en el aula, sino también en: a) trabajos externos para la formación continuada; b) participación en proyectos de investigación institucional; c) presentación y participación en eventos académicos; d) docencia en cursos de especialización; e) aprobación en Programa de Postgrado *stricto sensu*. Tales resultados demuestran cómo el PNAIC presenta amplitud e influencias mucho mayores que aquellas previstas inicialmente.

**Palabras clave:** Profesor formador. PNAIC. Prácticas profesionales.

## Introdução

Ao revermos as escolas nas últimas três décadas, verificamos que, muitas vezes, elas não têm cumprido a sua função básica que é fazer com que todas as pessoas se apropriem da leitura, da escrita e dos códigos matemáticos, considerados ferramentas essenciais para a aprendizagem de outros conteúdos escolares. Essa afirmação pauta-se nos dados do Censo 2010 (BRASIL, 2010), os quais mostram que 15,2% das crianças brasileiras que frequentam as escolas não estão alfabetizadas aos oito anos de idade, isto é, ao final da terceira série do Ensino Fundamental. Somando a esses dados, o Ministério da Educação (MEC), em 2013, revelou que cerca de 700 mil crianças chegam ao sexto ano sem o processo de alfabetização concluído, ou seja, sem as habilidades mínimas necessárias sobre leitura, escrita e as operações matemáticas básicas.

Esses dados são ratificados pela Prova ABC (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012), aplicada, no primeiro semestre de 2011, a aproximadamente seis mil crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental em todas as capitais do Brasil,

indicando que, no país, 30% ou mais das crianças que moram e estudam nas capitais não se apropriaram devidamente da leitura, da escrita e da matemática. Essa avaliação foi realizada pelo movimento “Todos pela Educação” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012) com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o Instituto Paulo Montenegro e a Fundação Cesgranrio, mostrando, por meio de dados, o nível de aprendizado das crianças brasileiras de oito anos de idade. Essa avaliação apresentou resultados por regiões e revelou que há diferenças entre as diversas regiões do Brasil e, também, que as escolas privadas têm melhor desempenho nessas habilidades ao serem comparadas às públicas.

Diante desses dados e de outros, como os resultados da avaliação em grande escala – PISA, Provinha Brasil, Prova Brasil, ENEM –, acirram-se as preocupações com a alfabetização no país. Sabemos que muitos fatores extra e intraescolares têm contribuído para isso; dentre eles está a formação do professor alfabetizador, tanto no âmbito inicial quanto na continuada.

A formação inicial dos professores alfabetizadores é realizada nos cursos de formação docente em nível médio e em cursos de Pedagogia ou Normal Superior. Os índices referidos permitem-nos afirmar que a formação inicial não tem sido adequada para que o professor alfabetize seus alunos, e, em práticas docentes na Educação Básica, em turmas de alfabetização, ouvíamos constantemente colegas afirmarem que não sabiam como alfabetizar, que não foram instrumentalizados para isso.

Para suprir as necessidades de instrumentalizar o professor para a efetivação da alfabetização, as Instituições de Ensino Superior têm oferecido cursos de especialização e extensão que discutem essa temática. O Estado também tem promovido cursos de formação continuada e em serviço aos professores alfabetizadores. Todos esses artifícios são maneiras de correr-se atrás do prejuízo de uma formação ineficiente que se plantou no país nas três últimas décadas; é a colheita de investimentos ruins, ou melhor, da falta de investimentos sérios na educação brasileira.

Nesse sentido, objetivamos, neste texto, apresentar resultados parciais relacionados ao Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, um programa de formação continuada em serviço aos professores alfabetizadores oferecido pelo Estado em todo o território nacional. Para tanto, discorreremos acerca do programa, sua função e a formação do professor formador, que é nosso objeto de investigação específico aqui. Assim, analisamos como esse formador de professores de Língua Portuguesa atua e como o PNAIC influencia em sua vida profissional, para compreender as alterações em suas práticas laborais - um dos quesitos propiciados pela política pública atual.

## Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa de formação continuada de professores com o objetivo de oferecer capacitação aos professores de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I no que se refere aos princípios e às reflexões teórico-metodológicos sobre alfabetização e letramento, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Ele foi elaborado e aprovado pelo Ministério da Educação em 2012, em forma de Medida Provisória nº 586 (BRASIL, 2012b) e convertido na Lei 12.801 em 24 de abril de 2013, que dispõe sobre o “[...] apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (BRASIL, 2013b, p. 1). A Portaria 1.458/2012 dispõe das categorias e parâmetros para concessão de bolsas de estudo e pesquisa do PNAIC. A respeito do apoio técnico, em seu Artigo 1º, o texto delibera que o programa visa “[...] apoiar todos os professores que trabalham no ciclo de alfabetização” (BRASIL, 2012a, p. 15). Nesse mesmo artigo, aparecem os termos “todos os professores”, mas ele complementa que, dentro desses “todos”, “[...] inclusive os que trabalham em turmas multisseriadas e multietapas [...]”, terão apoio para planejar e usar recursos materiais e referências curriculares e pedagógicas. Acreditamos que, ao estabelecer-se, no documento, o termo “todos”, implica compreender quem cabe nesse “todos”, demonstrando de qual posição ideológica estamos tratando, ou, até mesmo, afirmar que o Brasil não é um país em que os direitos são extensivos a toda população.

Os termos “idade certa”, pressuposto básico do título do PNAIC, também nos leva a questionar se há uma idade certa para alfabetização e se as pessoas que não se alfabetizarem nessa idade, até os 8 anos, estão na “idade errada”. O que se sabe é que uma criança tem a prontidão para a alfabetização de maneira mais adequada entre os 5 e os 8 anos e meio, permitindo que, nesse período, possa haver um trabalho sistemático de ensino e de aprendizagem dos princípios alfabéticos, desenvolvendo nos alunos as habilidades já citadas anteriormente. Nessa linha de pensamento, as pessoas que são alfabetizadas depois dessa idade, ou até quando já são jovens ou adultos, geralmente não tiveram acesso às escolas ou a escola não encontrou formas para fazer com que elas se apropriassem da leitura, da escrita e dos sistemas matemáticos de maneira mais eficaz. Acreditamos que, apesar de questionar algumas terminologias e definições utilizadas pelo PNAIC, ele contribui imensamente para a formação docente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

Fundamentada nas legislações, a efetivação prática do PNAIC iniciou-se no ano de 2013. Nesse período, o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014) estava em processo de aprovação, tendo em sua Meta 5 a determinação de que todas as crianças fossem alfabetizadas até, no máximo, os oito anos de idade, o que corresponde atualmente ao terceiro ano do Ensino Fundamental I.

O PNAIC é um compromisso firmado entre a União, os municípios, os estados da federação, o distrito federal e as universidades públicas, a fim de oferecer formação continuada em serviço aos professores de escolas públicas. Os custos da formação ficam a cargo da União, que, em parceria com as universidades, promove os cursos de formação de professores e orientadores de estudo.

A formação dos professores alfabetizadores é efetivada por meio de 120 horas de cursos presenciais, ministrados pelos orientadores de estudo. Esses orientadores, que são também professores das redes estaduais e municipais de ensino, fazem curso específico de 200 horas anuais. A sua formação é empreendida pelo professor formador, que é selecionado pela coordenação local do PNAIC, com critérios estabelecidos pela legislação atual.

Assim, neste texto, apresentamos e discutimos a função do professor formador, a sua formação, os critérios de seleção que a Universidade Estadual de Maringá<sup>1</sup> tem adotado para sua seleção e as contribuições que o Programa oferece a esses professores. A escolha sobre esse corpo de participantes deve-se à sua importância junto aos orientadores de estudo e aos professores participantes, pois são eles quem tratam diretamente com toda essa clientela, sendo, assim, indivíduos-chave para a efetivação do PNAIC.

Segundo o documento oficial do Programa, em seu artigo 15, inciso IV (BRASIL, 2013a), as funções do professor formador são:

- a) planejar e avaliar as atividades da Formação;
- b) ministrar a Formação aos orientadores de estudo;
- c) validar, junto ao coordenador-adjunto, os cadastros dos orientadores de estudo e dos professores alfabetizadores nos sistemas do MEC e do FNDE;
- d) monitorar a frequência, a participação e as avaliações dos orientadores de estudo no SisPacto;
- e) acompanhar as atividades dos orientadores de estudo junto aos professores alfabetizadores;
- f) organizar os seminários ou encontros com os orientadores de estudo para acompanhamento e avaliação da Formação;
- g) analisar e discutir os relatórios de formação com os orientadores de estudo;
- h) elaborar e encaminhar ao supervisor da Formação os relatórios dos encontros presenciais;
- i) analisar, em conjunto com os orientadores de estudo, os relatórios das turmas de professores alfabetizadores e orientar os encaminhamentos;
- j) encaminhar a documentação necessária para a certificação dos orientadores de estudo e dos professores alfabetizadores;

---

<sup>1</sup> A Universidade Estadual de Maringá aderiu ao programa Pró-letramento em 2010 e ofereceu cursos de formação continuada em Língua Portuguesa e Matemática por dois anos. Em 2012, deu continuidade à formação por meio do PNAIC.

k) acompanhar, no SisPacto, o desempenho das atividades de formação previstas para os 11 orientadores de estudo sob sua responsabilidade, informando ao supervisor sobre eventuais ocorrências que interfiram no pagamento da bolsa no período.

O professor formador é o responsável por ensinar a planejar e usar de forma articulada os materiais enviados pelo MEC para estudo. Assim, ele deve colocar a efeito os conteúdos por meio de encaminhamentos pedagógicos planejados e determinados. O professor formador vai, portanto, ensinar a alfabetizar letrando, conforme cita o documento maior (BRASIL, 2013a).

Nesse Programa, trabalhamos com a ideia de articulação dos conceitos de alfabetização e letramento como conceitos distintos, mas complementares em sua aplicação em sala de aula. No Fascículo 1 do Programa Pró-Letramento, a alfabetização é definida e fundamentada na psicogênese da língua escrita como “[...] um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre como um sistema de representação” (BRASIL, 2008, p. 10), salientando-se a expressão “sistema de representação”, para que se fique marcada a aquisição do sistema alfabético brasileiro, com todas as implicações teórico-metodológicas aí inscritas. Por sua vez, o letramento é definido por Soares como

[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua. (SOARES, 1998, p. 74).

É importante salientar que entendemos que a alfabetização está mais relacionada ao ensino formal da manifestação linguística e gráfica da leitura e da escrita. Assim, em situação de ensino, ela é um pressuposto para que as habilidades de leitura e escrita se estabeleçam de maneira mais eficaz. Em consonância com Scribner e Cole (1981), entendemos que o letramento não enfoca exclusivamente a tecnologia de apropriação do sistema de escrita e as suas consequências, porém, em muitos casos, faz uso desse sistema. Dessa forma, letramento é um conjunto de práticas socialmente organizadas. No caso da escola, envolve a leitura e a escrita, que usa um sistema de símbolos e tecnologias para a sua produção e reprodução. Não se refere somente ao saber ler e escrever, mas em aplicar o conhecimento de leitura e de escrita para um fim e um contexto específico de uso, seja ele no âmbito escolar, no social, no extraescolar. Para esses autores, é a “[...] natureza dessa prática, incluindo, evidentemente, os aspectos tecnológicos, que determinará os tipos de habilidades e consequências associadas ao letramento” (SCRIBNER; COLE, 1981, p. 236). Justamente a compreensão da “natureza dessa prática” que o PNAIC busca levar os professores a refletirem e apropriarem-se, para efetivar-se

processos de alfabetização e letramento mais consistentes com as necessidades atuais dos alunos da escola pública brasileira.

Nesse sentido, todas as informações sobre esses processos são efetivadas pelo professor formador. Assim, para cumprir a sua função, é necessário que, além dos conhecimentos linguísticos, esse profissional realize uma boa mediação com os orientadores de ensino e também com os professores que colocam em práticas na sala de aula os princípios da alfabetização e do letramento. Por fim, o professor formador não é apenas um repassador de informações, mas sim um mediador - papel fundamental em todo esse processo.

## Linguagem e mediação

Cabe ao professor formador, por meio de metodologias organizadas em seus grupos, desenvolver o trabalho educativo.

[...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que eles se tornem humanizados e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1991, p. 21).

Saviani (2003) concebe a função do professor de extrema importância, porque a escola é a mediadora para que os alunos façam a passagem do saber do senso comum ao conhecimento científico. Segundo esse autor, “[...] o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar os próprios conteúdos do saber popular” (SAVIANI, 2003, p. 21).

Vygotsky também destaca a mediação, afirmando que “[...] existem dois tipos de mediadores externos: os instrumentos, que regulam as ações sobre os objetos e os signos, reguladores das ações sobre o psiquismo das pessoas [...]” (VYGOTSKY, 1989, p. 78), isto é, a mediação pode ocorrer por meio de instrumentos físicos que foram criados e desenvolvidos pelos homens. Na escola, são materiais como lápis, cadernos, jogos, ábacos, que podem ser utilizados para informar, conhecer, manipular e ajudar na apropriação dos conteúdos escolares. No caso do PNAIC, são os cadernos de formação enviados pelo MEC aos seus participantes. Para a utilização dos instrumentos, o professor usa a linguagem, que é um dos signos que mais contribui no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, os signos seriam: linguagem, escrita, sistema de número, os quais regulam as ações sobre o psiquismo das pessoas. Assim, o professor formador é um mediador que se utiliza dos instrumentos enviados pelo MEC para a formação dos participantes do PNAIC.

A linguagem tem, historicamente, a função de mediadora. Dessa maneira, na perspectiva histórico-cultural, ela não é somente uma forma de comunicação entre as pessoas, ela se inter-relaciona ao pensamento, e, com isso, também aos atos de agir no cotidiano, incluindo-se aí o agir docente em seu trabalho. Isso mostra que a linguagem efetiva mudanças fundamentais no psiquismo humano quando permite ao homem lidar com o objeto do mundo exterior mesmo na ausência dele; quando permite um processo de abstração, generalização e análise; quando possibilita ao homem preservar, transmitir e assimilar as experiências e as informações acumuladas pela humanidade ao longo de sua história. Assim, a linguagem passa a ser também um instrumento, mas, no caso do professor, é a mediadora por excelência.

Vygotsky assinala que a relação entre pensamento e linguagem constitui-se em “[...] um movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra, e vice-versa” (VYGOTSKY, 1989, p. 38). Esse movimento acontece por meio da mediação. A mediação pedagógica, nessa perspectiva, é uma “[...] ação planejada, racional, premeditada e consciente e como intervenção nos processos de crescimento natural do organismo” (VYGOTSKY, 2001, p. 77). A função do professor é, por meio da mediação, transmitir aos alunos a ciência que a humanidade produziu ao longo da história - necessária à vida para que se possa transitar em seus grupos sociais e sobreviver em meio a tantas palavras, a tantos discursos existentes. Para selecionar tais conteúdos, o professor identifica ou cria a zona de desenvolvimento proximal para nela atuar e consolidar esses conhecimentos junto aos aprendizes. É um trabalho deliberado, pensado e constante de internalização e apropriação de conhecimentos, utilizando a linguagem como perspectiva funcional.

O processo de apropriação do conhecimento, conseqüentemente, desenvolve qualidades, capacidades e características humanas de comportamento, que Leontiev chama de hominização:

No processo de desenvolvimento, a criança apropria[-se] da linguagem. Isto significa que na criança se formam capacidades e funções especificamente humanas: a capacidade de falar e entender, as funções de ouvir e de articular a linguagem falada. (LEONTIEV, 1991, p. 65).

A linguagem carrega consigo os conceitos generalizados, que são a fonte do conhecimento humano. Instrumentos culturais especiais, como a escrita e a aritmética, expandem grandemente as capacidades cognitivas do homem, tornando a sabedoria do passado analisável no presente e passível de aperfeiçoamento no futuro, em um fluxo contínuo de contrapalavras (BAKHTIN, 2003). De acordo com Vygotsky (1989, 2003), assim como para Bakhtin e Volochinov (1991), a linguagem desenvolve-se de forma histórica e social atrelada ao caráter ideológico do momento histórico de seu uso.

Por meio da linguagem, o homem apropria-se das experiências históricas, aprende e desenvolve-se.

A aprendizagem da linguagem é a condição mais importante para o desenvolvimento mental, porque o conteúdo da experiência histórica do homem, a experiência histórico cultural [...] está generalizada e reflete a experiência verbal na linguagem. (LEONTIEV, 1991, p. 72).

Nesse sentido, é necessário formar ações mentais para aprender conceitos, conhecimentos, abstrair e generalizar. E, dessa maneira, a aprendizagem desenvolve as funções psicológicas superiores, como memória, atenção, percepção, pensamento e linguagem, que são especificamente humanas e que se desenvolvem nas mais diferentes interações sociais. Com isso, o professor formador deve ter domínio de linguagem pertinente para que seus pensamentos sejam organizados para exteriorizar os conhecimentos propostos pelos cadernos de formação do PNAIC aos orientadores de estudo e aos professores. Assim, investigar como a influência do Programa se estabelece nesse profissional, em suas práticas de formação, é quesito indispensável à compreensão desse processo.

## A formação do professor formador

Para o desenvolvimento das funções superiores nos alunos alfabetizando, objeto maior do PNAIC, a tarefa do professor formador é essencial, porque permitirá o acesso ao professor aos fundamentos teóricos, contribuindo para que se efetive uma mediação capaz de fazer com que os alunos se apropriem do código escrito e o utilizem em seu cotidiano. Para isso, sua mediação é imprescindível.

O PNAIC, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), é efetivado pela Diretoria de Extensão, por meio da Coordenadoria da Educação Básica. A área da Língua Portuguesa conta com uma coordenadora geral, uma coordenadora adjunta, dois supervisores e onze professores formadores. Essa equipe atende a 178 municípios que somam 286 orientadores de estudo e cerca de 6 mil professores alfabetizadores, todos ligados diretamente ao professor formador.

Para a efetivação do Programa, realizamos a seleção dos professores formadores, elaborando edital publicado na página da UEM, em que são estabelecidos os critérios:

- Ter formação superior em curso de graduação (licenciatura) em Pedagogia ou Letras;
- Possuir titulação de especialização, mestrado ou doutorado, ou estar cursando Pós-Graduação nas áreas de Educação ou Letras;
- Ter atuado como professor alfabetizador ou formador de professor alfabetizador em disciplinas de ensino de leitura e escrita, pelo menos 2 (dois) anos;

- Não receber nenhuma outra bolsa de fomento governamental (exceto bolsas do CNPq e Capes que são pagas exclusivamente para alunos matriculados em Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*), quando da posse da vaga;
- Ter conhecimentos de informática básica: editor de texto; planilhas eletrônicas e Internet;
- Ter disponibilidade para viagem;
- Ter, obrigatoriamente, disponibilidade na 5ª feira (período noturno – das 19h às 23h), tendo em vista que todas as atividades de estudo serão discutidas nesse dia. (UEM, 2015, p. 2).

Estabelecemos o último critério para os encontros presenciais de estudo com o professor formador. Nesses encontros, discutimos os conteúdos dos cadernos da formação e apresentamos temas referentes à educação, à formação humana e à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Para estudar as influências do Programa junto aos professores formadores, solicitamos que eles respondessem algumas questões a um questionário escrito para discutirmos a influência do PNAIC em sua formação e profissão. Esse questionário foi enviado *online*, para resposta em processador *Word*.

## Caracterização da população

Elaboramos e encaminhamos as questões que foram respondidas por todos os professores formadores. Neste artigo, expomos os principais resultados obtidos. Partimos do fato de que os formadores são profissionais do sexo feminino. A feminização do magistério, especialmente nas séries iniciais em Educação Infantil, deve-se à associação das práticas, das atividades e dos significados dessa profissão ao universo feminino, independentemente de quem a corporifica (CARVALHO, 2009). Entre os critérios exigidos para o professor formador, estão a docência em alfabetização e a formação do professor alfabetizador. No preenchimento das vagas, obtivemos somente inscrições de pessoas do sexo feminino com essas características.

A idade dessas formadoras varia entre 32 a 57 anos. Nove são professoras do ensino básico, uma foi alfabetizadora por 30 anos e uma é somente professora do Ensino Superior, todavia, já trabalhou com a Educação Básica. Quanto à sua formação, seis são licenciadas em Pedagogia e cinco em Letras, sendo especialistas na área da Língua Portuguesa ou Educação; três têm mestrado em Língua Portuguesa, duas em Educação e uma na área da Saúde. Todas têm experiência em docência na Educação Básica. A docência nesse nível de ensino foi um dos requisitos do edital para ser professor formador, considerando que o contato com os alunos dessa faixa etária favorece a compreensão dos processos de alfabetização e de letramento.

As professoras formadoras afirmaram que estudam de 10 a 20 horas semanais para preparar-se para a docência no curso de formação inicial e nos seminários de acompanhamentos. Seu tempo de estudo é dividido entre a leitura dos cadernos do PNAIC, leituras complementares, leituras de relatórios e a preparação dos materiais para serem utilizados durante os encontros com os orientadores de estudo.

Nos encontros presenciais, são discutidos os conteúdos dos cadernos, apresentados materiais oferecidos no curso de formação com outros profissionais convidados.

No Quadro 1, apresentamos as respostas ao tópico sobre o motivo de ser professora formadora.

**Quadro 1** - Por que ser professora formadora

|  |   |
|--|---|
| Compartilha experiências e conhecimento            | 7 |
| Deseja melhoria na qualidade da educação           | 8 |
| Possibilidade de estudar e aprofundar sobre o tema | 7 |
| Aprimoramento profissional                         | 5 |
| Envolvimento com um projeto grande                 | 2 |
| Oportunidade de trabalho                           | 4 |
| Financeiro   | 1 |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

O Quadro 1 mostra a preocupação das professoras formadoras com a melhoria da qualidade da educação, a necessidade de ensinar o que aprendeu e de aprender mais.

Os resultados demonstram que a grande maioria buscou a função de formadora de professor por três características: poder compartilhar experiências e conhecimentos na área; melhorar a qualidade da educação fundamental e estudar mais sobre o tema de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, há uma coerência estabelecida entre a titulação apresentada pelas formadoras e seus anseios em relação ao que seja ser formadora no PNAIC. Relacionado a isso, há, também, os itens de aprimoramento profissional, como uma oportunidade de trabalho e a possibilidade de envolvimento direto com um grande projeto nacional. Em última escala, mas não em menor importância, há o interesse financeiro - o que é necessário ser considerado como perspectiva profissional.

Sobre a contribuição dos estudos realizados pelo PNAIC, em relação à sua própria formação, obtivemos os dados apresentados no Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2** - Contribuições do PNAIC na própria formação

|  |    |
|--|----|
| Revisão teórica que ajuda e rever a prática            | 10 |
| Contribui para a prática como professora               | 8  |
| Usa os conhecimentos apropriados para a docência       | 7  |
| A elaboração de jogos como meios de auxiliar a prática | 5  |
| Aperfeiçoa os conhecimentos                            | 5  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os dados coletados demonstram que há três pontos também em destaque, sendo coerente com o Quadro 1, sobre as contribuições do PNAIC na formação profissional de cada professora formadora. São eles: a possibilidade de realizar revisão teórica sobre os temas envoltos com alfabetização; a contribuição com sua própria prática como professora, independentemente do nível de ensino; a apropriação dos conhecimentos que se materializam em sala de aula. Além disso, também há dois outros aspectos marcados: a possibilidade de elaboração de jogos, seja em Língua Portuguesa ou Matemática, para auxiliar na prática de conhecimentos sobre docência. Isso leva ao segundo aspecto: o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre alfabetização. Nota-se, nesse sentido, que a procura pelo conhecimento, exposto pela linguagem nos cadernos de formação, nos encontros realizados, nos cursos produzidos, efetivam-se em experiências de internalização e de apropriação dos conhecimentos científicos (VYGOTSKY, 1989), transformando-se efetivamente em discursos carregados de contrapalavra (BAKHTIN, 2003), possibilitando o que o PNAIC almeja: a transformação teórico-metodológica do professor.

A função de professora formadora tem contribuído não somente em suas práticas como professora de Ensino Básico ou Superior, como na apropriação do conhecimento. Muitos professores tiveram, como desdobramentos da sua função, convites para participar de eventos, elaborar pesquisas e apresentar em congressos, em uma nítida demonstração de como as influências do PNAIC alteram e ampliam suas vivências sociais relacionadas à profissão.

As contribuições dos estudos realizados levaram os professores a ter maior reconhecimento profissional e mais oportunidade de trabalho. Os convites para trabalhar em coordenação pedagógica e em curso de especialização revelam que os estudos e o trabalho no PNAIC fizeram com que as professoras retomassem alguns conteúdos e se apropriassem de outros. Podemos, com isso, afirmar que as interações fazem com que o homem moderno, com os seus instrumentos artificiais, expanda os sentidos.

**Quadro 3** - Desdobramentos do PNAIC na vida profissional

|  |   |
|--|---|
| Convites para participar em eventos palestrantes e membros de mesa redonda | 8 |
| Trabalho com formação continuada em prefeituras                            | 7 |
| Elaboração de pesquisas e apresentação em eventos científicos              | 6 |
| Coleta de materiais para pesquisa  | 1 |
| Convite para assumir coordenação pedagógica                                | 2 |
| Convite para ministrar disciplina em cursos de especialização              | 5 |
| Aprovação em Pós-Graduação – Mestrado                                      | 2 |
| Não respondeu  | 1 |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Ao apropriar-se de novos conhecimentos, o professor formador ampliou as capacidades intelectuais. Para tanto, ele utilizou ferramentas, criou o ambiente sociocultural e atuou nele. Sem dúvida, eles criaram e desenvolveram formas complexas de comportamento; sistema de memória associativa e estrutural; a linguagem, o pensamento, as ideias abstratas. Criaram-se, assim, inúmeras habilidades culturais e meios de adaptação. Dessa forma, eles participaram de eventos, realizaram pesquisas, foram aprovados em cursos de Pós-Graduação.

### Considerações necessárias

O Estado, ao tentar alfabetizar todos os alunos por meio de um programa, reconhece a dificuldade na apropriação da leitura, da escrita e dos códigos matemáticos pelas crianças. Ele reconhece, também, a inadequação da escola no tratamento e na educação das crianças.

Alfabetizar todos, sem dúvida, é uma das tarefas mais desafiantes das escolas públicas e da sociedade brasileira. Temos, assim, de buscar uma forma adequada de ensinar todos a apropriarem-se da leitura, da escrita e dos códigos matemáticos. Todavia, precisamos compreender os contextos sociais e as relações existentes na sociedade brasileira. Faz-se necessário, dessa forma, estudar mais as escolas e as relações que nela se estabelecem e considerar os diversos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

O PNAIC, apesar de ter limitações, apresenta-se como possibilidade para a organização do trabalho pedagógico e de estudo e pesquisa para os professores formadores e demais participantes. A dialética teoria-prática-teoria é apresentada pelos professores quando mostra a necessidade de rever, de prever e de prever a prática por meio do estudo teórico. Concordamos que a prática sem a teoria torna-se vazia, sem o direcionamento científico necessário.

Outra questão que merece destaque é a mediação realizada com os professores, a qual permitiu mudanças, quase que imediatas, em suas atividades de trabalho. O acesso ao conteúdo escolar dá-se por meio de uma mediação docente adequada que conduz a passagem dos saberes do senso comum ao conhecimento científico. Nesse sentido, o processo de ensino e de aprendizagem favorece o desenvolvimento individual, pois envolve funções especificamente humanas.

Da mesma forma que esses professores formadores puderam estudar, todos os professores também poderiam ter o mesmo acesso para que pudessem desenvolver a prática fundamentados em estudos que permitissem o melhor entendimento do processo de formação dos conceitos científicos pelos seus alunos. Acreditamos, portanto, que o PNAIC contribuiu para que os professores se apropriem de conhecimentos, o que é importante na docência, visto que, à medida que os docentes estudam, eles são mais reconhecidos e realizam melhor a sua tarefa.

## Referências

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico. São Paulo: Huatec, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. **Alfabetização e Linguagem**. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- BRASIL. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <[www.censo2010.ibge.gov.br](http://www.censo2010.ibge.gov.br)>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- BRASIL. Portaria nº 1.458, de 14 de dezembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 dez. 2012a. Seção 1, n. 243, p. 15.
- BRASIL. **Medida provisória 586**. Brasília: MEC, 2012b. Disponível em: <[http://pacto.mec.gov.br/imagens/pdf/port\\_1458\\_141212.pdf](http://pacto.mec.gov.br/imagens/pdf/port_1458_141212.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- BRASIL. **Resolução nº 4**, de 27 de fevereiro de 2013. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa para a Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2013a.
- BRASIL. Lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abr. 2013b. Seção 1, n. 79, p. 1.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2014.
- CARVALHO, M. P. Gênero, raça e avaliação escolar: um estudo com alfabetizadoras. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 837-866, set./dez. 2009. DOI: 10.1590/S0100-15742009000300008.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Novo Horizonte, 1991.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Cortez, 2003.

SCRIBNER, S.; COLE, M. **The psychology of literacy**. Cambridge: Harvard University Press, 1981.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Prova ABC**. 2012. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1481/prova-abc-2012>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. Coordenadoria de Apoio à Educação Básica. **Edital nº 01/2015 – CAE**. Edital de seleção pública para professores formadores do PNAIC/UEM. 2015. Disponível em: <[http://sites.uem.br/dtp/copy\\_of\\_pactoEdital2Pacto2015.pdf](http://sites.uem.br/dtp/copy_of_pactoEdital2Pacto2015.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

*Recebido em 20/11/2014*

*Aceito em 19/06/2015*